

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 89

Montevideo — Sexta-feira 19 de Setembro de 1884

Diário da manhã—Anno VI—Num. 1578

CONDICION	
Assinatura mensal nesta cidade	\$ 1,20
PARA FORA	
Semestre	\$ 8,00
Anno	\$ 15,00
Numero do dia	0,10
atrasado	0,20
ASSINATURA E SELLO PARA O BRASIL	
Semestre (moeda papel) réis	198.000
Anno	364.000
Pagamento adiantado	

NOTAS
As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

Contrato de publicações
Este diário concluiu o contrato que tinha com diversas casas de publicações de Paris e aceita hoje qualquer annuncio para publicar, tanto de procedência europea, como norte-americana.

Agente em viagem
O Sr. RODOLPHO NUNES PEREIRA, foi nomeado pela empresa da Feitoria seu agente em viagem no departamento de Taquarém e outros da Republica. Com elle devem entender-se todas as pessoas que alli tem assumptos com este jornal.

AGENTES

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete	Freitas Vallo & Jacques.
Araró	Antonio Macedonio.
Araró Malo e Clara	Francisco Formoso.
(Dep. Taquarém)	Manuel Pereira Brasil.
Araró Grande (Payd)	Fernando Riet.
Arerungá (Salto)	Ismael Velasquez.
Artigas	João Peleá.
Itapúa (Cerro Largo)	Zeferino Nunes.
Caragatá (Taquib.)	Romero & Hermanos.
Canhã Brava (Cerro Largo)	Manoel Ignacio Machado.
Cerro Largo	Leão Ventura.
Chuy (Rocha)	Clemente Lopes.
Cineros (Florida)	Souza, Iriarte & C.
Concordia	Ismael Soares da Silva.
Coronel (Durazno)	José Maria Prado Pereira.
Corrales (Taquarém)	Alexandre J. Silveira.
Cuchilla da Palma (Taquarém)	João Jacinto Osorio.
Cuará (Salto)	Antônio José de Souza.
Cuchilla Negra (Salto)	Luz Mayer.
D. Esteban (Payandé)	José F. Varela & C.
Fray Bentos	A. Araújo Silva.
Fraile Muerto (Cerro Largo)	Agustinho Jardim.
Gualeguaychú (R. A.)	Dr. Silva Gama.
Jaguary	Largo de S. Sebastião da Pedreira n. 51.
Lista	Silveira de C. Pereira.
Maldonado	M. Monteiro Junior.
Marmará (Minas)	David C. de Barros.
Monte Caceres	H. Vivien & Co., Boulevard de Strasbourg, 50.
Palma Sola (Salto)	Mariano Comas.
Paris	Zeferino Nunes da Luz.
Payandé	Heitorino Carneiro.
Passo do Ramirez	Balthazar Romero.
Pernambuco	L. de Vasconcelos Pereira.
Polanco de Rio Negro	Domingo Callaba.
Porto Alegre	José Eduardo Pacheco de Andrade.
Puntas de Olimar	Laurindo J. da Silva.
Quarahim	Joaquim Pedro de Alcantara—Rua do Rosario n. 102.
Quequay	Felix Mamede Almeida.
Rio de Janeiro	Ramão E. Silveira.
Rosario de Santa Fé	Faustino Armando.
Rincón de Urubá	José Luiz Vares.
(Cerro Largo)	Manoel Silva.
Rio Grande	Manuel J. Quadros.
Rivera	Guimarans & Echeverry.
Rosario Oriental	Antonio Maximo.
Rocha	J. Luiz Vares.
Salto	José da Silva Marques.
Salto Anna Livramento	Leonardo J. P. Gracel.
Sarandi (caminho de Cerro Largo)	Pedro Amonte.
S. José (R. O.)	Magalhães & Gonçalves.
S. Vicente de Castilhos	José Machado & C.
S. Borja	Octavio A. de Oliveira.
S. Eugenio	Teófilo Alves Damasceno.
S. Paulo	Juan Oliveira (bijo).
S. Thomé (R. A.)	José Joaquim de Souza.
S. Fructoso	Antonio Oita.
Tapada (Salto)	Abascal & Diaz.
Taquarém	Raphael França.
Tres Cruces (Taquarém)	Salvador Oliveres.
Tres Arroyos (Payandé)	Eufemio Buenafama.
Trinca e Tres	Baldolino Lima.
Trinca e Tres	Massaro & Canito.
Tornero (Florida)	Paulino & Freitas.
Uruguayana	

FOLHETIM DA PATRIA

DRAMAS DA VIDA

EMILIO DE RICHEBOURG

PRIMEIRA PARTE

Um drama de familia

XI

ANTES

Via seis mezes, na qualidade de leitora e dama de companhia.
Raymunda tinha sido muito recomendada a baroneza, e a velha senhora, deslombada pela beleza da moça, seduzida pela sua pouca idade, seu ar brando, reservado e modesto, a tinha recebido sem lembrar-se de indagar que coisa tinham sido os seus antecessores. Contentou-se com o que lhe diziam; que a menina Raymunda Duchemin, orphã de pai e mãe, não tinha nenhum parente e era só no mundo; que seu pai, negociante de cereaes, perdera tudo quanto possuía, em consequência de especulações infelizes; que Raymunda tinha sido educada num colégio de primeira ordem e que tinha uma instrução sólida, como provava a sua carta de professora.
Todo isso era verdade. Foi num col-

EPHEMERIDES

SEXTA-FEIRA 19 DE SETEMBRO

1350, batalha de Poliers, na qual o rei João foi feito prisioneiro.—1559, morte de Ilaf, poeta francez.—1749, morte de Vanloo, um dos melhores pintores da escola franceza.—1821, morte do medico Corvisart, que foi cognominado o Hippocrates da França.—1870, entrada das tropas italianas em Roma.

BRASIL

1710, o general Duclerc entra no porto do Rio de Janeiro, e depois do porfido combate capitula entregando-se com os seus.—1859, triumpho do exercito brasileiro em Caraguatay.

A PATRIA

MONTVIDEO, 19 DE SETEMBRO DE 1884

O Itaquí livro

O movimento emancipador conquistou mais uma cidade da heroica provincia do Rio Grande do Sul associando-a ás festas da liberdade e ás pompas da civilização.

A cidade do Itaquí acaba de emancipar os seus ultimos escravos rendendo um fervoroso culto á triumphante idea da emancipação.

Soubemos esta faustosa noticia por um telegramma expedido pelo nosso amigo o Sr. Alfredo Lacroix a esta redacção, nos seguintes termos:

«Itaquí livre a esforços do Presidente da Commissão da Sociedade Abolicionista, o Sr. Coronel Bastos. Parabéns!»

O laconismo deste despacho está na razão inversa da immensidade do motivo. As grandes idéas, como as essências mais finas, podem conter-se em envoltórios de dimensões proporcionaes.

O Itaquí não era dos que mais deviam á humanidade em materia de escravos, porém era a cidade de mais se devia esperar em homenagem á liberdade.

Ha lá muitos homens e muitos corações e estes são sem duvida superiores a muitos dos homens que os levam. A contingencia do interesse poderia forçar o animal a manter a presa entre as garras; mas dentro do animal havia essa fibra maravilhosa que reivindica todas as nobrezas do ser moral lançando energias arguções em cada palpitação.

Foi o coração que libertou Itaquí, aquelle formoso torção que a historia terá de celebrar nas paginas dedicadas a glorificação das povoações que mais se distinguiram nas heroicas lutas da campanha dos cinco annos.

Com o estar longe do cerebro da provincia, que é Porto Alegre, o Itaquí mostra que está mais próximo da civilização e da humanidade do que outras cidades da provincia. Seu procedimento é mais que um exemplo: é um estímulo e uma arguição pronunciada com soberana brancura á face de outros centros enlaidados pelo injustificavel interesse á instituição negra.

A parte de gloria que lhe cabe na santa cruzada emancipadora é tão pura como o ouro em pó, tão elevada como uma virtude christã.

Essa Commissão e esse Presidente Bastos a cujo esforço o captivo passou alli ao estado de uma tradição desvanecida merecem os louros não só da gratidão patria, senão tambem da gratidão de toda a humanidade, que tinha uma porção de seus semelhantes atada ao ignominioso poste da escravidão n'aquelle recanto da provincia.

O Sr. coronel Bastos é um homem honrado e um sincero patriota. Si amanhã os caprichos da sorte lhe arrancassem as divisas douradas do posto militar poderia substituí-las com vantagem antepondo no nome o título glorioso de emancipador.

Entre o coronel Bastos e o emancipador Bastos, é possível que a gratidão nacional abraçasse com mais entusiasmo o ultimo. Mas quando se reúnem dois títulos que exprimem valor e civismo, não ha mingua era ser-se coronel.

O Itaquí está de parabéns. Associamo-nos de longe ás suas festas brindando, faziam palpar-lhe o coração e a carne.

Muitas vezes, sem saber porque, derramava lagrimas ou soluçava. Outras vezes sentia lucturas, como se estivesse embriagado. Evidentemente a chamma dos desejos a devorava.

Raymunda deixou as religiões, que, pezarosas, a viram partir, e entrou como adjuncta de professora em uma escola communal da cidade.

Acabo de um mez já estava desgostosa, e um bello dia sahio da escola para ir pedir hospitalidade a Jacques Vernier.

Tendo deixado, havia pouco, o serviço do exercito, Jacques Vernier esperava um emprego que tinha pedido na estrada de ferro de Lyon, allegando os seus serviços e os seus galões de fardado infantil.

Raymunda tinha-o encontrado um dia em um banco do Jardim das Plantas e tinha ouvido as suas palavras ardentes de amor com estremecimentos de prazer.

Jacques Vernier era um bonito rapaz, de estatura baixa, que trazia bigode fino, frisado. Era, ardente, tinha a palavra fácil e um certo ar militar que não desagradava a Raymunda.

Ella entregou-se-lhe sem escrupolo. Todavia não era isso o que ella tinha sonhado. Alguma coisa, porém, dizia-lhe que ella não ficaria sempre perdida

do pela sua prosperidade e pela sua gloria.
Ace, Itaquí!

EXTERIOR

Portugal

A familia real partiu para Cascaes no dia 9 do passado.

—Diz-se que o Sr. D. Fernando vai passar alguns dias nas Pedras Salgadas, indo depois para Villa Real.

—Foi agraciado pelo governo hespanhol com a grã-cruz de Izabel a Catholica o Sr. Carlos Relvas, que tomou parte n'uma luctura que houve em Badajoz em beneficio das victimas da Alcutida.

—Posto que sem fundamento circulou em Lisboa o boato de que o Sr. conselheiro Pinheiro Chagas, ministro da marinha, sahia do ministerio.

—Acha-se em Lisboa, onde pretende demorar-se, Mme. Naquet, esposa do senador d'este appellido que mais pugnou pela lei do divorcio.

Mme. Naquet está separada de Mr. Naquet.

Por isso este tanto pugnou..... E não foi por outra cousa.

Orase.....

—Constava que se ia ser nomeando director da alfandega do Porto o Dr. José Moreira da Fonseca, antigo governador civil d'aquella cidade.

—Falleceram: na villa do Torroño o Sr. Miguel de Sando Magalhães Mexia Silem, proprietario; em Lisboa o Sr. Hilario Gregorio Motta Veras, antigo ouvidor da rua de S. Bento.

—O Sr. barão de Kessler, Francisco Rabello de Andrade e Carlos Ferreira Pinto Bastos, pediram concessão á camara municipal para o estabelecimento de linhas de tramway, com tracção por cabo metalico, da extremidade norte do antigo passal, do Rocio até S. Sebastião da Pedreira, e de uma linha dupla, do mesmo systema, partindo da avenida da Liberdade pela nova rua que liga com o largo do Rio.

—A companhia das aguas exigio que a camara municipal pagasse á razão de 100 rs. o metro cubico do agua que se gastar nas fontes onde, para esse fim se collocou o hydrometro.

O vereador Elias Garcia propoz que a camara accedesse a isto, que uma folha de Lisboa qualifica de injusta imposição da companhia.

Hom, essal

—Realizou-se com toda a pompa a festa de S. Sebastião em Camargis.

Houve mosquitos por cordas inclusive luz electrica.

E naturalmente funcionou a fanfarra premiada no certame musical da Kermesse da Ajuda.

—Consta a uma folha de Lisboa que se vai organizar na Figueira, no hospital da Misericordia e em favor do mesmo, uma «Kermesse» que deve começar neste mez, em que os banhistas mais aficados aquella magnifica praia.

No conselho de Pamplioza foram destruidos mais de 1500 mil pês do tabaco.

A folha que deu a noticia nada diz quanto á causa destruidora.

Seria obichio, ou seria o fisco?

—Estão grassando em Campo Maior o sarampo e o escorbuto, tendo-se dado alguns casos de typho.

A mortalidade nas creanças tem sido avultada.

—Em Elna inaugurou-se no quartel do regimento de artilheria 2 uma linha de tiro reduzida, para complemento da instrução theorica ministrada ás praças.

—No vice-consulado da França, no Porto, abriu-se uma subscrição para as victimas do cholera, n'aquelle paiz.

A Camara Municipal de Lisboa approvou, entre outras, as seguintes medidas hygienicas:

Estabelecimento de banhos, sendo obrigado a banhar-se frequentes vezes o pessoal do maladouro.

Prohiber ao pessoal que lidar com agua aventes impermeaveis.

Adaptar-se a estufa de enxugar tripa á desinfecção da roupa do pessoal.

Estabelecer uma lavanderia onde sejam lavadas as vestes de serviço.

Que gigantesca Camara! Até pensa em trazer o seu pessoal desinfectado!

—Os habitantes de Amarante pediram para esta villa um dos novos regimentos.

A camara offerece para quartel um convento, que tem acomodações para 800 homens.

—Os povos do Rio Maior, Almoite, Cartaxo e Caldas da Rainha vão se comunicar entre si por meio do telephone.

Itaquí!

ECHOS DO BRASIL

Senado

73ª SESSÃO EM 18 DE AGOSTO DE 1884

PRESENCIA DO SR. BANDEIRA DE COTEGIPE

Credito ao ministerio do Imperio para o cholera-morbus

Seguiu-se em 2ª discussão, com a emenda offerecida no parecer da comissão do orçamento, a proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei pela camara dos deputados n. 10 de 1884, autorizando o ministerio dos negocios do imperio a despendir até a quantia de 300.000\$ com o estabelecimento de um lazareto e outras providencias que se tornarem necessarias para prevenir a invasão da epidemia do cholera-morbus no Imperio.

O Sr. Correia — Tudo que pôde ser previsto deve ser prevenido. O nobre presidente do conselho, annunciando a dissolução da camara, declarou que esperava, entretanto, obter as leis de meios antes de tornar efectiva aquella medida, e accrescentou que, ainda quando essas leis não fossem votadas, o governo continuaria no desempenho de sua missão, embora arrecadando os impostos e fazendo as despesas sem previa autorização legislativa.

Achei algum tanto temeraria esta ultima declaração, pois que os nobres ministros sabem como a lei de 15 de Outubro de 1827 qualifica a usurpação de atribuições do poder legislativo.

Dada, porém, a hypothese de encerrar-se as camaras sem a votação da lei de orçamento, em que situação se collocaria o governo? Ficaria o arbitrio de decretar uma lei de orçamento? Julgase para tanto habilitado? Ou, a semelhança do que praticam os presidentes de provincia quando as assembleias provinciais não se reúnem, ou quando, se impede a sua reunião, mandará vigorar a lei do orçamento anterior? Será isso a medida que o governo tem de tomar no caso de encerrar-se a camara sem ter votado a lei do orçamento? Mandaria vigorar por decreto do poder executivo a ultima lei?

Este ponto carece de ser esclarecido, tanto mais quanto o honrado senador pelo Espirito-Santo manifestou, na ultima sessão, o receio de que chegaríamos ao fim do ultimo mez de sessão sem que as leis fixando a despesa e orgando a receita estivessem votadas. Não tenho igual receio nem qualificar como S. Ex. de exultante o recurso a qualquer pequena prorrogação, se esse recurso tiver de ser necessario. O governo conserva as camaras em funções para obter os meios, e não se ha de deixar de conseguir esse fim sem uma pequena prorrogação vier a ser precisa.

O nobre senador pelo Espirito Santo teme que no dia 3 de Setembro não haja possibilidade de reunir-se a camara. Não tenho igual receio. Os meus amigos declararam que concediam os meios ao governo e seguramente não de conservar-se nesta cidade para esse fim. De certo que aquelles que acompanham o governo não hão de proceder differentemente.

Assim pois, se vier a ser indispensavel qualquer prorrogação para que o governo não assumna a dictadura financeira, uma das peiores, senão a peor de todas, creio que os nobres ministros não hesitarão em tomar essa medida. Não digo que seja impossivel dispensar a prorrogação; attendendo a que o nobre presidente do senado declarou que as sessões têm de durar mais uma hora, e a disposição que todos temos de não usar da palavra, senão quanto preciso para o esclarecimento dos assumptos sujeitos á deliberação do senado.

Não pôde, pois o governo ter duvida de que não correrá o risco, que para

min não é pequeno, de chegar ao extremo de assumir a dictadura em assumpto tão importante, como o de arrecadar impostos o fazer despezas por acto proprio o não em virtude da lei.

Pede o governo em 15 do mez passado 300.000\$ para o estabelecimento de um lazareto e para outras providencias que se tornarem necessarias para prevenir a invasão da epidemia do cholera-morbus no Imperio. Logo em seguida a camara dos deputados elevou esta somma a 500.000\$. Mas tanto estamos habilitados para conceder 300.000\$ como para conceder a somma que a camara votou. O pedido do credito limitou-se a umas poucas palavras, despidas de toda a justificacão.

A emenda da camara igualmente appareceu no senado sem sufficiente explicação.

Não é assim que se pedem os creditos; não é assim que elles podem ser concedidos.

O governo pediu uma somma, a camara augmentou-a; entretanto o governo declarou que essa somma tem de ser applicada, além de outras providencias, á construcção de um lazareto.

Ora, nem ao menos vem o orçamento da despesa com a construcção desse lazareto.

É possível conceder credito assim? Dizer aos contribuintes que elles tem de fornecer a somma de 500.000\$, sem se lhes explicar ao menos com essa somma tem de ser despendida, em virtude de que o orçamento se chegou a concluir e ella é precisa?

Destá maneira só teremos que agradecer ao governo por se haver limitado a pedir 300.000\$. Só teremos a dizer que a camara, assim como augmentou a somma pedida pelo governo a 500.000\$, podia tê-la reduzido a 200.000\$000.

O Sr. Junqueira — E trata-se só da corte.

O Sr. Correia — A proposta diz que se o credito é para a construcção d'um lazareto e para outras providencias que se tornarem necessarias para prevenir a invasão da epidemia do cholera-morbus no Imperio; mas nem se faz a declaração da somma que o lazareto tem de custar, nem da que tem de ser despendida na corte ou nas provincias.

O Sr. de Lameira (ministro da marinha) — Na occasião não se podia fazer orçamento algum.

O Sr. Correia — Então se não ha base alguma para se calcular a despesa que se tem de fazer, como se explica consignar a somma de 300.000\$000?

O Sr. Franco de Sá (ministro do Imperio) — Fêz-se um calculo mais ou menos approximado do que se tinha a despendido.

O Sr. Correia — A unica conclusão que se pôde tirar da proposta do governo é que o lazareto tem de custar menos de 300.000\$; tudo o mais é incerto.

O que o credito apenas denota é que o governo descreja, estando reunidas as camaras, ser munido de um credito extraordinario para despezas, no caso da invasão do cholera-morbus.

O Sr. de Lameira (ministro da marinha) — E' isso mesmo, não havia tempo para mais.

O Sr. Correia — Mas devemos confessar que este precedente, que as circumstancias extraordinarias podem explicar, não deve ser mantido; nem é conforme a um regular systema financeiro, nem á legislação fiscal.

Tanta razão teve o governo para pedir 300.000\$ como a camara para elevar a 500.000\$, e como o senado para elevar a 1.000.000\$ ou reduzi-la a..... 200.000\$000.

Isto não é pedido de credito, é pedido de autorização para fazer despesa, porque quanto a credito não ha uma só pessoa que opine que elle é sufficiente ou que é excessivo.

Pôde-se talvez dizer que, na legislação fiscal, ha alguma luctua, e que, em casos como este, que em vez de indicar uma somma sem base alguma, se deve habilitar o governo simplesmente para fazer as despesas necessarias, dando ulteriormente conta ao poder legislativo das despesas que as circumstancias o tiverem obrigado a fazer. No fundo este credito não significa outra cousa.

Volando por elle, voto para que o governo não fique desarmado dos meios

de acudir ás necessidades hygienicas, ao so der o triste caso da invasão do cholera-morbus; mas não voto a somma, com a probabilidade sequer de que concedo meios sufficientes ou não para o fim que explica o meu voto.

Para prevenir a invasão do cholera-morbus no Imperio, o governo parece ter assentado na medida das quarantenas. Não sei eu quem combata esta resolução, basta lembrar que se attribue a invasão do cholera-morbus no sul da França á chegada a Toulon do transporte «La Sarthe», procedente da India. Basta recordar que attribuiu-se a primeira invasão do cholera-morbus no Imperio, em 1855, á chegada ao Pará da galera portugueza «Defensora», vinda do Porto, onde grassava a epidemia. Ainda hoje li a conferencia que fez no museu o Dr. Lacerda, talento notavel, cidadão patriótico que tambem julga indispensavel a medida das quarantenas.

O Sr. Junqueira — E' digna da nota a do conselheiro Domingos Carlos.

O Sr. Correia — Em outras conferencias, entre as quaes a do que falla o nobre senador, o que foi importante, pede-se esta medida.

O Sr. Barão da Laguna — A questão é de localidade para a quarantena.

O Sr. Correia — Mas tem sido observada a medida em todo o Imperio? E' o ponto sobre o qual não posso deixar de pedir explicação ao nobre ministro do Imperio. As publicações que tenho lido não que as ordens do governo se observam differentemente em Pernambuco, na Bahia e na corte; na Bahia de modo mais rigoroso do que na corte e em Pernambuco dispensando-se inteiramente a quarantena. Isto não pôde ser; não é possível continuar assim esse serviço; o governo não ha de dar ordens para serem burladas.

O senado já se occupou com a entrada neste porto do vapor «Provence», vindo de Marselha. O governo, respondendo ao nobre senador João Amazonas que apresentou um requerimento sobre esse facto, disse que havia culpados, mas que ainda não podia declarar quaes, isto pela boca do nobre presidente do conselho; e o nobre ministro do Imperio, fallando em seguida, informou ao senado que ainda não tinha recebido communicação official do facto, mas que opportunamente traria a esta casa todos os esclarecimentos precisos. Fortue-lhe agora enção para desempenhar-se desse compromisso, além de que se possa formulação seguro sobre os responsaveis pelo facto que mereceu a censura do nobre senador pelo Amazonas e dos ministros que se pronunciaram acerca do requerimento de S. Ex.

De uma cousa o governo pôde estar certo, é de que o senado, assim como a camara dos deputados, não desaja ver a administração privada de meios para acudir ás exigencias publicas, se por circumstancias as mais desgraçadas tivermos de novo a terrivel visita do cholera morbus.

O que peço ao governo é que não venha a considerar como ordinarias as medidas que as circumstancias extraordinarias lhe impuseram.

E' preciso que o governo tenha bem presente a distincção que nossa legislação faz entre as despesas exigidas pelo serviço sanitario dos tempos ordinarios, e os amplos meios que fornece para os dias de desgraçada excepção. Não deve considerar essas commissoes vacinico-sanitarias, que arbitrariamente creou, como medida constante de policia sanitaria.

Não pôde ser mais contrario aos interesses da fazenda publica, aos interesses legitimos dos contribuintes, do que manter-se em tempo ordinario um serviço sanitario admente explicavel nos dias tristes da epidemia. Enquanto o governo se não convencer de que deve observar religiosamente nossa legislação na parte em que estabelece uma distincção tão salutar, não haverá com que manter o equilibrio e a verdade do orçamento.

Tenho mais de uma vez mostrado que abusos se tem committido á sombra da verba soccorros publicos, e estimarei ver essa verba desaparecer do orçamento ordinario.

Nunca se pôde considerar o soccorro publico como medida ordinaria; por isso as antigas leis de orçamento não con-

sumo, de olhos baixos em sua voz do penitente, estimarei sempre seguir os seus bons conselhos; se eu poder convir á Sr. de Longueau, acellere com prazer e reconhecimento esse emprego de lei-tora.

—Pois bem, minha querida filha, vamos tratar disso sem perda de tempo; volte aqui amanhã de manhã.

Uma Marquezita devota, amiga da superiora, encarregou-se de recomendar á Sr. de Longueau a protegida das boas religiões.

E foi assim que Raymunda Duchemin veio a ser lei-tora e ao mesmo tempo dama de companhia da Baroneza de Longueau.

XII

ROMANCE DE UMA DAMA DE COMPANHIA

Raymunda, já o sabemos, era uma felleica e exercia a sua influencia, sobre todos aquelles que della se aproximavam, tanto homens como mulheres.

Não teve difficuldade em fazer-se estimar pela baroneza e soube tambem captar a confiança da velha senhora; que esta nada fazia e nem pensava senão por inspiração da sua dama de companhia.

Aos seus olhos, Raymunda, criada n'uma casa santa, era uma moça bem educada, era a propria innocencia, um anjo de bondade e de pureza. Não podia passar sem a sua querida lei-tora, e

A loteria compoſta de 10 milhares e 900 ſortes, com a ſorte grande de 12,000 pesos metallicos, correrá quarta-feira 24 de Setembro de 1884. Os bilhetes ſão lithographados em papel laranja, tinta verde, numeração e ſello pretos.

A extração começará ás 11 horas da manhã.

A Administração Geral da Loteria é na praça Independencia numero 58. O eſcriptorio eſtará aberto para pagar os premios todos os dias das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, com exceção dos dias de extração domingos e dias ſantos.

A Administração paga integralmente o valor representado pelos bilhetes premiados e ao portador até 3 mezes depois da extração, e não attenderá reclamação alguma ſobre qualquer incidente que ſe allegue nem tão pouco por liſtas que publiquem outros jornaes, viſto que ſó pagará os premios em conformidade com as liſtas da Administração.

NOTA—Os premios que correfpondam aos bilhetes vendidos em Buenos Aires, pagar-se-hão *excluſivamente* n'aquelle cidade, no typo de 26 pesos moneda corrente o peso nacional oriental, que é o mesmo que alli ſe vende; os favorecidos podem dirigir-se para a cobrança dos premios aos ſeguintes eſcriptorios ſituados nas ruas: Cuyo 67, Reconquista 122 e 123; Praga 25 de Maio 73 e San Martín 13.

El Domingo 17 de Agosto
SE ABRIÓ EL
Gran Hotel Continental
PALACIO DE MÁRMOL • MONTERO.
207 AL 215 - 23 DE MAYO - 207 AL 215
ENTRE MISIONES Y ZAVALA
Do Pache y Petit, actuales propietarios del *Restaurant Americano*, que se
muda en los bajos del Gran Hotel. Gran salon comedor de 30 varas, confortable
y bien decorado. Gran comedor de familias, id. id. Treinta piezas amuebladas
con todo esmero y buen gusto. Servicio inmejorable. Artículos de primer orden
207 al 215 - 23 DE MAYO - 207 al 215